

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

LUANA KARLA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARÍLIA DA SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA
SHIRLENE FEITOSA DE MOURA

**O uso do canabidiol como alternativa terapêutica no tratamento da
fibromialgia: uma análise integrativa da literatura**

RECIFE/2025

**LUANA KARLA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARÍLIA DA SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA
SHIRLENE FEITOSA DE MOURA**

**O uso do canabidiol como alternativa terapêutica no tratamento da
fibromialgia: uma análise integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC do Curso
de Bacharelado em Farmácia do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA,
como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Espec. José Roberto
Alves da Costa

RECIFE
2025

**LUANA KARLA PEREIRA DE OLIVEIRA
MARÍLIA DA SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA
SHIRLENE FEITOSA DE MOURA**

**O uso do canabidiol como alternativa terapêutica no tratamento da fibromialgia: uma
análise integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Espec. José Roberto Alves da Costa

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

As doenças reumáticas têm sido amplamente discutidas entre os profissionais da saúde, por estarem associadas a quadros de dor crônica que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre elas, destaca-se a fibromialgia, condição que afeta tanto a percepção da dor quanto os aspectos emocionais e sociais, tornando os indivíduos mais suscetíveis ao estresse e à irritabilidade. Por se tratar de uma doença ainda pouco compreendida, sua etiologia permanece incerta, embora sua prevalência seja maior entre mulheres adultas. A ausência de um prognóstico definido e a resposta variável aos tratamentos convencionais têm motivado a busca por novas abordagens terapêuticas. Nesse contexto, o uso de canabinoides surge como uma alternativa promissora para o manejo da dor e de outros sintomas associados à fibromialgia, apresentando boa tolerabilidade e baixo índice de efeitos adversos. Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma análise bibliográfica da literatura científica a fim de compreender a eficácia dos canabinoides no tratamento da dor em pacientes com fibromialgia.

Palavras-Chave: Fibromialgia. Dor crônica. Terapia alternativa. *Cannabis*. Tratamento.

The use of cannabidiol as a therapeutic alternative in the treatment of fibromyalgia: an integrative literature review

ABSTRACT

Rheumatic diseases have been widely discussed among healthcare professionals, as they are associated with chronic pain conditions that significantly impact patients' quality of life. Among them, fibromyalgia stands out as a condition that affects both pain perception and emotional and social aspects, making individuals more susceptible to stress and irritability. As it remains a poorly understood disease, its etiology is still uncertain, although its prevalence is higher among adult women. The lack of a defined prognosis and the variable response to conventional treatments have driven the search for new therapeutic approaches. In this context, the use of cannabinoids emerges as a promising alternative for managing pain and other symptoms associated with fibromyalgia, showing good tolerability and a low incidence of adverse effects. Therefore, this study aims to conduct a bibliographic analysis of the scientific literature to understand the efficacy of cannabinoids in treating pain in patients with fibromyalgia.

Keywords: Fibromyalgia. Chronic pain. Alternative treatment. *Cannabis*. Treatment.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Material e métodos	7
3. Resultados e discussão	8
4. Conclusão	12
5. Referências	13

1. Introdução

Sentir dor compromete toda a dinâmica da vida do ser humano. Ter uma boa qualidade de vida está intrinsecamente ligada às condições físicas, mentais, emocionais e psicológicas e, nesse viés, sentir dor pode afetar toda essa conjuntura. A dor crônica interfere não apenas no bem-estar físico, mas também nas dimensões emocionais e sociais, provocando limitações nas atividades cotidianas e reduzindo a autonomia do indivíduo¹.

Nessa discussão, destaca-se a fibromialgia, condição associada a dores intensas que podem afetar drasticamente a qualidade de vida. A dor causada por essa condição pode ser insuportável e comprometer o equilíbrio físico e mental dos portadores. A fibromialgia caracteriza-se por ser uma patologia sem cura, classificada como uma síndrome dolorosa e crônica que apresenta sintomas como dores musculares, cansaço e dificuldade para dormir². Além disso, estudos apontam que seus portadores frequentemente apresentam prejuízos psicológicos e cognitivos, como ansiedade, depressão e dificuldades de concentração³.

Essa síndrome integra o grupo das doenças reumáticas. Entretanto, a causa da fibromialgia é, ainda hoje, desconhecida. Sabe-se, contudo, que pode acometer indivíduos de todas as idades e ambos os sexos, sendo mais recorrente em mulheres, mesmo que sua etiologia ainda não esteja totalmente esclarecida⁴. Acredita-se que fatores genéticos, distúrbios neuroquímicos e alterações no processamento da dor pelo sistema nervoso central estejam envolvidos em sua fisiopatologia⁵. Além disso, a dor intensa causa estresse e prejuízo funcional, o que pode contribuir para o agravamento do quadro e para o surgimento de comorbidades, como distúrbios do sono e depressão⁶.

A fibromialgia é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1992 como uma síndrome musculoesquelética crônica, caracterizada por dor generalizada e hipersensibilidade em pontos específicos do corpo⁷. Sua prevalência global varia entre 2% e 8% da população, sendo mais comum em mulheres adultas, especialmente entre 30 e 55 anos⁸. Embora a etiologia ainda seja incerta, estudos apontam que a síndrome está associada a uma disfunção no processamento da dor pelo sistema nervoso central, o que leva à amplificação dos estímulos dolorosos, fenômeno conhecido como sensibilização central⁹. Além disso, fatores genéticos, distúrbios do sono, estresse emocional e alterações hormonais parecem desempenhar papel significativo no desencadeamento e na manutenção dos sintomas¹⁰.

A fibromialgia não se limita à dor física: ela compromete o desempenho profissional, as relações sociais e a saúde mental dos indivíduos, provocando altos índices de afastamento do trabalho e impacto socioeconômico relevante¹¹. Muitos pacientes relatam frustração diante da incompreensão social e médica, uma vez que os sintomas, embora intensos, nem sempre são visíveis ou confirmados por exames laboratoriais, o que contribui para o estigma e o subdiagnóstico da doença¹². Assim, compreender a complexidade biopsicossocial da fibromialgia é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e humanizadas, que considerem o paciente em sua integralidade.

Partindo dessa discussão, compreende-se que a fibromialgia é uma condição que ainda não é profundamente conhecida, o que dificulta seu tratamento. O tratamento convencional inclui o uso de analgésicos, antidepressivos, relaxantes musculares e a prática de exercícios físicos supervisionados. No entanto, tais medidas são paliativas e, em muitos casos, resultam no uso excessivo de medicamentos, sem eliminar completamente a dor¹³. O manejo terapêutico da fibromialgia exige uma abordagem interdisciplinar, que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais e sociais do paciente¹⁴.

Nesse cenário, considerando o desafio clínico e social que é tratar essa doença e visando a uma melhor qualidade de vida dos pacientes, o canabidiol tem se mostrado promissor no tratamento da dor provocada pela fibromialgia. O uso dessa substância tem apresentado efeitos positivos no manejo da dor crônica, da ansiedade e dos distúrbios do sono, sintomas frequentemente relatados pelos pacientes com fibromialgia¹⁵. O canabidiol (CBD), composto não psicoativo da *Cannabis sativa*, interage com o sistema endocanabinoide humano, regulando processos fisiológicos como percepção da dor, humor e sono¹⁶.

O CBD é um dos principais compostos não psicoativos da planta *Cannabis sativa* e tem sido amplamente estudado por seus efeitos terapêuticos em condições dolorosas crônicas, como

a fibromialgia. Seu mecanismo de ação está relacionado à modulação do sistema endocanabinoide, que participa da regulação da dor, do humor e do sono¹⁷. O CBD atua principalmente sobre os receptores CB1 e CB2, promovendo efeito analgésico e anti-inflamatório, além de reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade do sono — sintomas frequentemente relatados por pacientes fibromiálgicos¹⁸. Estudos clínicos têm demonstrado que o uso controlado de canabinoides pode reduzir a intensidade da dor e melhorar o bem-estar geral dos indivíduos, com boa tolerabilidade e poucos efeitos adversos¹⁹.

Além disso, a literatura recente aponta que o uso medicinal do canabidiol representa uma alternativa terapêutica promissora, especialmente em casos em que os tratamentos convencionais não apresentam resultados satisfatórios²⁰. Pesquisas conduzidas com pacientes com fibromialgia e outras síndromes dolorosas indicam que o CBD contribui para a redução do consumo de analgésicos opioides e antidepressivos, diminuindo, consequentemente, os riscos de dependência e efeitos colaterais severos²¹. No Brasil, embora o uso do canabidiol ainda enfrente desafios regulatórios e barreiras culturais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) tem avançado na aprovação de produtos à base da substância para fins medicinais, o que reforça sua importância crescente na prática clínica e farmacêutica²².

Sendo assim, de acordo com os pontos apresentados, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, o papel do canabidiol como alternativa terapêutica no tratamento da fibromialgia. Além disso, a produção farmacêutica garante qualidade, pureza e dose padronizada do canabidiol fatores fundamentais para que ele seja reconhecido e aceito como tratamento dentro da prática clínica e pela sociedade em geral. Diante do exposto, o estudo se justifica pela necessidade de alternativas terapêuticas eficazes e pela relevância do debate sobre o uso medicinal do canabidiol no Brasil, especialmente no contexto da dor crônica e das doenças reumatológicas.

2. Material e métodos

Realizou-se uma revisão da literatura sobre o uso terapêutico do canabidiol (CBD) no manejo da dor crônica, com ênfase na fibromialgia. O estudo também comparou a eficácia do CBD com terapias convencionais frequentemente empregadas na fibromialgia (por exemplo, analgésicos, antidepressivos e intervenções não farmacológicas) e analisou a regulamentação e o acesso à cannabis medicinal no Brasil.

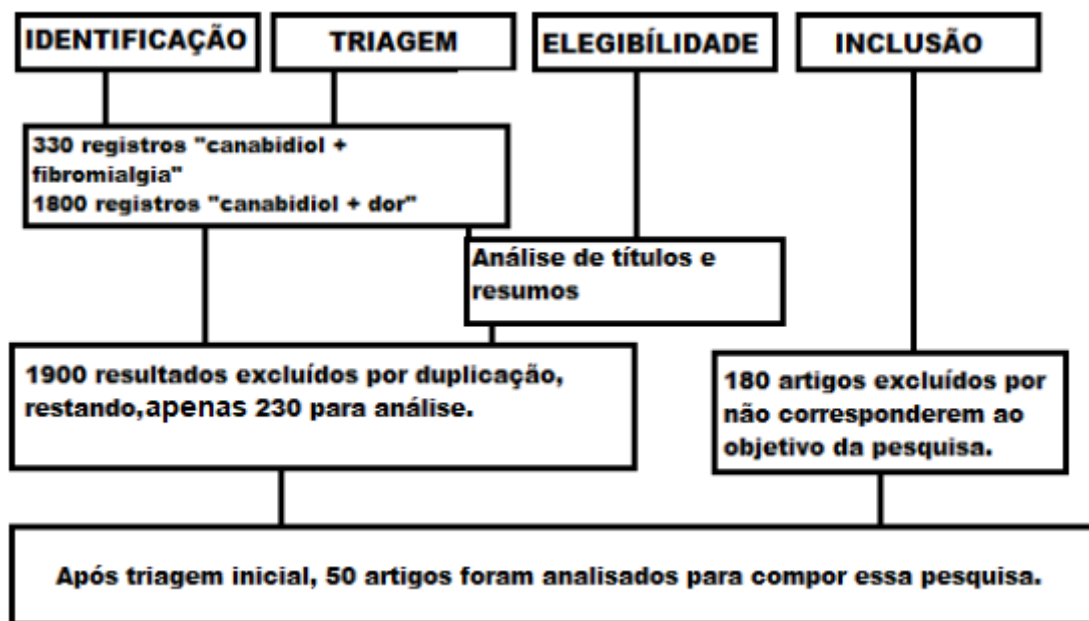
Definiram-se descritores e sinônimos em português e inglês, combinados com operadores booleanos para a busca (ex.: “fibromyalgia” OR “fibromyalgia syndrome” AND “cannabidiol” OR “CBD” OR “cannabis medicinal” AND “pain” OR “chronic pain”). As buscas foram realizadas em 15 de setembro de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus, SciELO e Cochrane Library; o Google Acadêmico foi utilizado de forma suplementar para identificar literatura cinzenta.

Para tornar a busca mais eficiente, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: (I) estudos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e setembro de 2025; (II) estudos que avaliassem o uso do CBD para o manejo da dor em adultos com diagnóstico de fibromialgia; (III) desenhos: ensaios clínicos (incluindo RCTs), estudos clínicos não randomizados, coortes, estudos caso-controle e séries de casos; (IV) disponibilidade de texto completo e publicação em português ou inglês; (V) indexação em bases reconhecidas (ex.: PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus, SciELO). Critérios de exclusão: estudos pré-clínicos (em animais), resumos sem texto completo, editoriais e opiniões, publicações sem revisão por pares (salvo obras de referência justificadas) e estudos com população pediátrica (quando a população-alvo fosse composta por adultos).

O recorte temporal adotado compreende publicações entre 1º de janeiro de 2019 e setembro de 2025, justificando-se pela necessidade de captar evidências e normativas recentes sobre o uso do CBD na fibromialgia. Obras mais antigas (livros) foram incluídas apenas quando apresentavam relevância histórica ou conceitual comprovada — por exemplo, quando citadas em diretrizes ou quando aportavam fundamentos teóricos indispensáveis para o entendimento do tema.

As buscas iniciais, realizadas em setembro de 2025, retornaram 330 registros para “canabidiol + fibromialgia” e 1.800 para “canabidiol + dor”. Os registros foram importados para o gerenciador de referências (EndNote/Rayyan) e as duplicatas foram removidas. A triagem de títulos e resumos foi realizada por dois revisores, de forma independente; divergências foram resolvidas por consenso ou com a intervenção de um terceiro revisor. Os estudos elegíveis foram submetidos à leitura do texto completo e avaliados segundo os critérios de inclusão e exclusão. O processo de seleção será apresentado por meio do fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma



Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Source: Prepared by the authors (2025).

Os dados extraídos (autor, ano, país, desenho do estudo, população, intervenção/dose, comparador, desfechos, duração de seguimento e principais achados) serão sumarizados em tabelas (Tabela 1).

3. Resultados e discussão

Partindo dos critérios previamente estabelecidos, foram selecionados 20 artigos científicos dentre os 50 identificados na triagem inicial. A seleção considerou publicações entre os anos de 2020 e 2024, disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, que abordavam o uso do canabidiol no tratamento da fibromialgia ou na redução de dores crônicas. Foram incluídos estudos originais e relatos de caso com resultados clínicos mensuráveis, e excluídos aqueles que não apresentavam dados sobre eficácia terapêutica.

Os estudos contemplados abordaram o uso terapêutico do canabidiol em pacientes com fibromialgia e, em alguns casos, sua aplicação em outras formas de dor crônica. A Tabela 1 sintetiza os principais relatos de caso incluídos nesta revisão, destacando o tipo de estudo, o perfil dos participantes e os resultados obtidos após o uso da substância.

Tabela 1 – Estudos de caso sobre o uso do canabidiol no tratamento da fibromialgia e da dor crônica

Table 1 – Case studies on the use of cannabidiol in the treatment of fibromyalgia and chronic pain

Título/ano	Tipo de estudo	População/contexto	Principais resultados
Avaliação terapêutica do Canabidiol em doente com fibromialgia: relato de caso, 2024	Relato de caso	Mulher, 48 anos, após várias tentativas de tratamento com outros medicamentos, introduziu canabidiol em seu protocolo terapêutico.	Após vinte meses de tratamento, com acompanhamento médico, a paciente apresentou melhora significativa no controle da dor e na qualidade de vida.
Uso de <i>Canabbis</i> medicinal no tratamento da dor em fibromialgia, 2023	Relato de caso	Mulher, 37 anos, com dor crônica provocada pela fibromialgia, já havia tentado outras medicações.	Tratamento com resultado positivo, tanto da dor, como de outros sintomas.
Uso do canabidiol no tratamento da dor crônica neuropática em paciente com paralisia cerebral e síndrome dos ovários policísticos: relato de caso, 2023.	Relato de caso	Homem, 37 anos, com paralisia cerebral e uso prévio de múltiplos medicamentos para controle da dor.	O uso do canabidiol demonstrou eficácia não apenas na redução da dor, mas também na melhora de outros sintomas clínicos associados
Uso compassivo de <i>Cannabis</i> medicinal para tratamento da dor em criança com síndrome de Klippel-Trenaunay: relato de caso, 2024.	Relato de caso	Criança de 5 anos, submetida a diversas tentativas terapêuticas para dor crônica associada à síndrome de Klippel-Trenaunay, iniciou tratamento com canabinoides por três meses.	Observou-se melhora significativa na intensidade da dor e na qualidade do sono.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Source: Prepared by the authors (2025).

Os estudos de caso listados assumem papel relevante, pois evidenciam, de maneira concreta, resultados positivos no manejo da dor. Cabe ressaltar que a eficácia do canabidiol não se restringe à fibromialgia, mas também se estende a diferentes condições clínicas, reforçando seu potencial terapêutico. Tal constatação evidencia a necessidade de aprofundar as investigações e ampliar sua aceitação no campo científico e social.

Os estudos de caso analisados sugerem um efeito potencialmente favorável do canabidiol (CBD) na redução da dor associada à fibromialgia. Apesar da predominância de participantes do sexo feminino nas amostras avaliadas, essa característica demográfica não se mostrou determinante para a eficácia do tratamento. Em investigações clínicas, a efetividade tem sido mensurada por instrumentos validados de relatos aplicados antes e após o uso do CBD,

evidenciando diminuição significativa da intensidade dolorosa e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Ressalta-se, contudo, que grande parte das evidências disponíveis deriva de estudos observacionais, revisões e séries de casos nacionais, cujas limitações metodológicas — como tamanho amostral reduzido, falta de padronização posológica e ausência de grupo controle — restringem a generalização dos resultados³⁴. Ensaaios clínicos brasileiros randomizados de maior robustez continuam escassos, o que reforça a necessidade de estudos bem delineados para confirmar eficácia, segurança e regimes posológicos ideais do CBD na fibromialgia⁵. Ainda assim, o conjunto dos dados sugere que o canabidiol pode representar uma alternativa terapêutica promissora, sobretudo em pacientes refratários às terapias convencionais, desde que seu uso seja monitorado e respaldado por evidências adicionais⁶.

Nesse contexto, em pesquisa bibliográfica, foi comparado o uso de medicamentos convencionais com o canabidiol no tratamento da dor provocada pela fibromialgia. O estudo destacou o emprego de fármacos como amitriptilina, fluoxetina, pregabalina, duloxetina e gabapentina, ressaltando também a dificuldade enfrentada por usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no acesso a terapias inovadoras. Entretanto, esses medicamentos não apresentaram melhora expressiva do quadro doloroso e, além disso, provocaram dependência medicamentosa em vários pacientes²¹.

Esta pesquisa também evidenciou que o tratamento da fibromialgia envolve abordagens farmacológicas e não farmacológicas, em razão de sua natureza multifatorial. Nesse sentido, o canabidiol apresentou vantagens em relação a outros medicamentos, que frequentemente estão associados a efeitos adversos significativos. Apesar de serem menos frequentes, os efeitos colaterais do canabidiol podem incluir sonolência e náuseas, o que reforça a importância de ajustar a dosagem de acordo com a realidade clínica de cada paciente²¹.

O uso do canabidiol foi avaliado em 211 pacientes. Após um mês de tratamento, já foram observados efeitos positivos, com benefícios adicionais identificados entre três e seis meses. Nesse período, muitos pacientes relataram melhora significativa e redução quase completa das queixas de dor. Além da analgesia, foram observados efeitos benéficos em outros aspectos da doença, permitindo, em alguns casos, a suspensão de medicamentos, inclusive antidepressivos²¹.

Além disso, nas pesquisas realizadas, observou-se que o uso do canabidiol e de seus derivados não apenas contribuiu para o alívio da dor, mas também para a melhora de outros sintomas relacionados à fibromialgia. A literatura destaca benefícios na qualidade de vida, saúde e bem-estar, além da redução de quadros de depressão, atribuídos a menor desgaste neural em comparação ao uso exclusivo de fármacos convencionais²².

Nesta revisão, identificou-se que o canabidiol é eficaz não apenas no controle da dor da fibromialgia, mas também em sintomas secundários. Em um estudo com 17 pacientes, aqueles que receberam óleo de *cannabis* apresentaram melhora significativa em comparação ao grupo placebo. Esse tipo de delineamento experimental é relevante para confirmar a eficácia da substância, uma vez que os participantes não tinham conhecimento prévio sobre o tratamento recebido²³.

A fibromialgia é multifatorial e pode acometer diversas áreas da vida do indivíduo. Esse fator requer bastante atenção, já que, para o uso efetivo e seguro da substância, é preciso investigar cuidadosamente cada paciente. Os autores destacam que ferramentas padronizadas, como o “ACR” (*American College of Rheumatology*), podem ser utilizadas para detectar a doença e padronizar o tratamento de forma mais segura. Contudo, o diagnóstico da fibromialgia permanece sendo um desafio; por isso, cada caso precisa ser estudado de maneira individual e criteriosa. Nesse sentido, verificou-se que o uso de questionários é uma prática recorrente antes e após a administração do canabidiol. O preenchimento dessas informações é fundamental para consolidar o diagnóstico e orientar o tratamento de forma mais eficiente²².

No que se refere às formas de administração, os estudos mostram grande heterogeneidade. O canabidiol foi administrado por via oral, inalatória e sublingual, com doses adaptadas conforme o quadro clínico. A via oral apresentou resultados mais consistentes em sintomas crônicos e no sono, enquanto a via inalatória foi eficaz em crises de dor aguda. Essa diversidade reforça a necessidade de padronização de protocolos clínicos para garantir segurança e eficácia terapêutica²⁴.

De modo geral, tanto os relatos de caso quanto os estudos experimentais indicam eficácia do canabidiol no alívio da dor e de sintomas secundários da fibromialgia. Ainda assim, a literatura carece de ensaios clínicos controlados e padronizados que confirmem sua efetividade em larga escala. As evidências atuais, embora promissoras, apontam para a necessidade de novas pesquisas que definam dosagens ideais, formas de administração e possíveis interações medicamentosas. A seguir, a Tabela 2 apresenta um resumo dos principais artigos analisados.

Tabela 2 – principais artigos analisados
Table 2 – main studies analyzed

Nome do artigo	Ano	Autor	Conclusão
A eficácia do canabidiol no controle da dor em pacientes com fibromialgia	2023	Ferreira et al.	O canabidiol (CBD) demonstrou eficácia analgésica significativa, proporcionando alívio da dor em pacientes com fibromialgia. Além disso, apresentou menor incidência de efeitos adversos quando comparado a outros fármacos utilizados para o mesmo fim.
Fibromialgia e <i>cannabis</i> medicinal: benefícios e desafios na administração terapêutica	2024	Spinelli et al.	A <i>cannabis</i> medicinal promoveu melhoria na dor, sono, memória e depressão, resultando na redução do uso de medicamentos e melhor qualidade de vida aos pacientes. Os efeitos adversos relatados foram leves e transitórios, como tontura e sonolência, indicando boa tolerabilidade ao tratamento.
Aspectos gerais do uso de <i>cannabis</i> medicinal no tratamento da dor de portadores de fibromialgia.	2022	Bruna Rodrigues Tinoco	A <i>cannabis</i> apresentou melhora significativa no tratamento da dor e de outros sintomas e, também, não apresentou efeitos colaterais agudos.
Uso medicinal da Cannabis em dores crônicas	2022	Baena e Rettore	O uso medicinal da <i>Cannabis</i> demonstrou potencial para reduzir a necessidade de outros medicamentos em pacientes com dores crônicas. Os resultados sugerem maior eficácia quando associada a outras terapias, além de contribuir para a redução do uso abusivo de opioides.

El Cannabis como tratamiento alternativo en pacientes con Fibromialgia	2023	Aguinsaca et al	A Cannabis medicinal demonstrou ser uma alternativa terapêutica promissora para o tratamento da fibromialgia. Os efeitos positivos observados reforçam a necessidade de combater o estigma social e ampliar os estudos científicos sobre o uso medicinal da planta.
Modulação da dor em pacientes com fibromialgia e o tratamento com canabidiol	2023	Abraão et al	O uso de canabidiol mostrou eficácia na modulação da dor e de sintomas secundários.
Perspectivas do uso de canabinoides e seus benefícios no tratamento da dor crônica	2024	Barbosa et al	O tratamento com canabidiol mostrou-se eficaz na modulação da dor e na redução de sintomas secundários em pacientes com fibromialgia, contribuindo para o aumento da qualidade de vida e do bem-estar geral.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025). Source: Prepared by the authors (2025).

4. Conclusão

Este estudo teve como finalidade analisar a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento da dor em pacientes portadores de fibromialgia. Para isso, buscou-se identificar os principais benefícios associados ao uso dessa substância, os efeitos colaterais esperados e, além disso, verificar em quais circunstâncias seu uso pode ser associado a outras medicações, visando melhores condições clínicas aos pacientes.

A fibromialgia é uma doença crônica caracterizada pela presença constante de dor generalizada, incluindo cefaleia e dores em regiões articulares. Outros problemas de ordem psicológica e social também são recorrentes, uma vez que a doença afeta diretamente o cotidiano do paciente. Alterações no sono estão frequentemente presentes, agravando o quadro clínico.

Com base nas evidências analisadas, constatou-se que a fibromialgia acomete tanto mulheres quanto homens, embora apresente maior incidência em mulheres adultas, geralmente entre 40 e 55 anos. As causas da fibromialgia são multifatoriais, envolvendo elementos como esforço físico excessivo, estresse ocupacional e doméstico, depressão e ansiedade.

As terapias convencionais para fibromialgia incluindo analgésicos, antidepressivos e ansiolíticos, podem apresentar efeitos adversos que limitam a continuidade do tratamento em alguns pacientes. Nesse contexto, o canabidiol surge como uma alternativa terapêutica promissora, com baixo potencial de dependência e um perfil de segurança favorável quando utilizado de forma controlada.

O CBD apresenta baixa incidência de efeitos adversos, geralmente leves e transitórios, como sonolência ou náuseas. Em contraste, os medicamentos convencionais podem provocar reações que comprometem a rotina e as relações sociais dos pacientes, aumentando o risco de isolamento e prejuízo funcional.

Observou-se que o uso do CBD proporcionou resultados favoráveis em diferentes contextos clínicos, promovendo não apenas o alívio da dor, mas também a melhora de sintomas frequentemente associados à fibromialgia, como ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Esses

achados sugerem que a modulação do sistema endocanabinoide pode contribuir para a regulação da percepção da dor e dos estados emocionais, reforçando o potencial terapêutico do CBD como coadjuvante no manejo multidimensional da síndrome.

As dores crônicas, características da fibromialgia, exercem impacto significativo sobre a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes, interferindo nas relações sociais, profissionais e familiares. Dessa forma, intervenções farmacológicas baseadas em canabinoides emergem como alternativas promissoras, especialmente em casos refratários aos tratamentos convencionais. No entanto, a literatura ainda ressalta a necessidade de ensaios clínicos controlados e de longo prazo que consolidem a eficácia e a segurança do uso de CBD em populações brasileiras.

Faz-se necessário o avanço das pesquisas por meio de ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e séries de casos com delineamentos padronizados, que permitam estabelecer dosagens, vias de administração, duração do tratamento e segurança em médio e longo prazos. A padronização dos protocolos e a descrição precisa das formas de administração são fundamentais para a consolidação de recomendações clínicas.

Recomenda-se que o SUS promova ações educativas e políticas públicas que esclareçam a população sobre o uso medicinal do canabidiol, reduzindo o estigma associado à substância. Além disso, é pertinente a elaboração de protocolos de avaliação e acesso que possibilitem a oferta do tratamento, quando indicado, com o devido monitoramento clínico.

5. Referências

- ¹ Silva R, Costa A, Moura P. Impactos da dor crônica na qualidade de vida: uma revisão narrativa. *Rev Dor*. 2020;21(2):113–119.
- ² Torquato AC, Wachholz LB, Dias FA, Nesello LA. Comparação entre os resultados obtidos por diferentes métodos de avaliação da composição corporal em mulheres com fibromialgia. *RBONE – Rev Bras Obes Nutr Emagrec*. 2019;13(77):103–112.
- ³ Queiroz LP. Fibromialgia: aspectos clínicos e terapêuticos atuais. *Rev Bras Reumatol Clin*. 2021;61(3):240–248.
- ⁴ Monteiro L, Oliveira W. Aspectos fisiopatológicos e clínicos da fibromialgia: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm Atual*. 2021;3(1):45–56.
- ⁵ Souza D, Freitas M, Lima V. Impacto da fibromialgia na qualidade de vida e funcionalidade. *Rev Pesq Saúde*. 2020;21(4):45–53.
- ⁶ Silva TM, Almeida JF. Predominância da fibromialgia em mulheres: fatores hormonais e psicossociais. *Rev Saúde & Vida*. 2022;14(1):29–36.
- ⁷ World Health Organization. *International Classification of Diseases (ICD-10)*. Geneva: WHO; 1992.
- ⁸ Wolfe F, Clauw DJ, Fitzcharles MA, Goldenberg DL, Katz RS, Mease P, et al. The American College of Rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. *Arthritis Care Res*. 2010;62(5):600–610.
- ⁹ Sluka KA, Clauw DJ. Neurobiology of fibromyalgia and chronic widespread pain. *Neuroscience*. 2016;338:114–129.
- ¹⁰ Häuser W, Ablin J, Fitzcharles MA, Littlejohn G, Luciano JV, Usui C, et al. Fibromyalgia. *Nat Rev Dis Primers*. 2015;1:15022.
- ¹¹ Salaffi F, Di Carlo M, Farah S, Atzeni F, Buskila D, Sarzi-Puttini P. Disease burden and functional impairment in fibromyalgia. *Clin Exp Rheumatol*. 2019;37(Suppl 116):90–97.
- ¹² Marques AP, Santo AS, Berssaneti AA, Matsutani LA, Yuan SLK. Prevalence of fibromyalgia: literature review update. *Rev Bras Reumatol Engl Ed*. 2017;57(4):356–363.
- ¹³ Silva M, Carvalho A, Menezes L. Intervenções terapêuticas não farmacológicas na fibromialgia: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Contemp*. 2022;11(2):55–64.
- ¹⁴ Ferreira C, Gomes R. Estratégias terapêuticas para fibromialgia: desafios e perspectivas. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(3):1175–1183.
- ¹⁵ Van de Donk T, Niesters M, Kowal MA, Olofsen E, Dahan A, van Velzen M. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. *Pain*. 2019;160(4):860–869.
- ¹⁶ Habib G, Artul S. Medical cannabis for the treatment of fibromyalgia. *J Clin Rheumatol*. 2018;24(5):255–258.

- ¹⁷ Boehnke KF, Gangopadhyay S, Clauw DJ, Haffajee RL. Qualifying conditions of medical cannabis license holders in the United States. *Health Aff (Millwood)*. 2019;38(2):295–302.
- ¹⁸ Cavalcanti GD, da Silva MVJ, Saliba GF, Vasconcelos LHF, de Oliveira DF, Duarte NL. O uso de Canabidiol na Fibromialgia: potencial terapêutico e comparação com tratamentos farmacológicos tradicionais. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2024;24(12):e19181. doi:10.25248/reas.e19181.2024.
- ¹⁹ Carvalho ATB, Teixeira EB, Oliveira ACS, Lima NG, Melo JBA. The contemporary approach and new trends in the management of fibromyalgia. *Res Soc Dev*. 2024;13(8):e12213846686. doi:10.33448/rsd-v13i8.46686
- ²⁰ Souza LHC, Brustolin RD, Teixeira ACA, Coutinho GFV, Santana IVS, Pawlina JF, et al. Os efeitos do uso do canabidiol no tratamento da fibromialgia. *Braz J Implant Health Sci*. 2024;6(11):3914–3926.
- ²¹ Abrão RRA, Bianco RDD, Ferreira EDF. Modulação da dor em pacientes com fibromialgia e o tratamento com canabidiol. *Rev Foco*. 2024.